

Cibelle J. Donza

Cibelle J. Donza é maestrina, compositora e professora. Foi Maestrina Assistente da Orquestra Sinfônica do Theatro da Paz (OSTP) em 2016 e 2017. Atuou em importantes concertos como no XXIX e XXX Festival Internacional de Música do Pará (FIMUPA) com a OSTP. Foi maestrina assistente do XV Festival Internacional de Ópera do Theatro da Paz (2016) sendo convidada, em 2017, a reger o concerto de encerramento da edição XVI, se tornando a primeira mulher a atuar como maestrina no Festival de Ópera. Atualmente, continua a reger concertos como regente convidada desta orquestra. É Regente Titular e Diretora Artística da “Zarabatana Jazz Band” desde 2010, tendo gravado 2 DVD’s e 2 CDs’. O grupo neste ano realizou o circuito “Melodia das Chuvas” com Dayse Addario e a Camerataamazônica, num total de 3 shows e concertos didáticos, marcando o lançamento de CD do mesmo nome, da cantora Dayse Addario. Cibelle é também professora na Escola de Música da UFPA, atuando nos núcleos de composição, teoria e orquestra.

Estudou no renomado “Conductors Institute at Bard” (*Bard College/NY*) com o Mo. Harold Farberman - 2015. Estudou também com o Mo. Maurice Peress (protegido de Leonard Bernstein) no Queens College (NY/2014) e participou do intercâmbio Pará-Missouri (EUA), tendo classes com o Mo. Barry Ford e com a compositora argentina Carolina Heredia (2018).

Neste ano (2019), ganhou o prêmio de bolsa integral por mérito, por sua performance nas audições para cursar o mestrado em regência orquestral na Ithaca College em NY, a partir de agosto de 2019. Conquistou a única vaga disponível na universidade, tendo sido a única estrangeira dentre os candidatos pré-selecionados para a audição.

No Brasil, foi uma dentre os 4 regentes selecionados a participar do prestigioso “Laboratório de Regência” da Orquestra Filarmônica de Minas Gerais (OFMG) com o Mo. Fábio Mechetti (8ª ed.) em 2016, regendo a OFMG em concerto na Sala Minas Gerais. No mesmo ano, também foi escolhida para participar de masterclass com o Mo. Neil Thomson (UK) e a Orquestra Filarmônica de Goiás. Em 2018, foi bolsista integral da Classe de Regência do 49ª Festival Internacional de Inverno de Campos de Jordão/OSESP, o festival de maior prestígio da América Latina, estudando com Marin Alsop (USA), Valentina Peleggi (IT), Sian Edwards (UK), dentre outros. Neste festival, estreou na Sala São Paulo regendo a Orquestra Sinfônica da USP (OSUSP). Regeu também a Orquestra Jovem do Festival e a estreia brasileira da obra “Measures of Turbulence” (Steven Mackey/USA).

Estudou ainda com Miguel Campos Neto, Mark Guibson, Apo Hsu, Tong Chen, dentre outros.

Como compositora, teve suas obras programadas por orquestras como a OSTP, OSMC (Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas - SP) e Orquestra Sinfônica Paulo Keuffer (OSAP). Foi idealizadora do grupo “Música de Experiência” recebendo o prêmio de Pesquisa e Criação Artística” pela FCP, para realização de composições sensoriais sobre poemas de Max Martins. É a coordenadora do curso Técnico de Composição e Arranjo da Escola de Música da UFPA (EMUFPA), coordenando também o projeto “Ateliê Contemporâneo”, que se prepara para apresentar a obra moderna: “Pierrot Lunaire” de Arnold Schoenberg em agosto de 2019. Será o concerto de despedida da maestrina, onde ela fará a direção musical e regência. O espetáculo terá como solista a cantora Marisa Brito e como músicos, professores da EMUFPA. A direção artística será de Carlos Vera Cruz.

Cibelle iniciou seus estudos musicais aos 6 anos de idade. Começou estudando piano mas formou-se em violão clássico e regência pelo Conservatório Carlos Gomes (primeira mulher deste curso). Formou-se também em Licenciatura Plena em Música (UEPA), cursou bacharelado em composição e arranjo (UEPA) e é especialista em composição pela UFPA.

Ao lado de sua formação em música erudita, também sempre esteve envolta no ambiente da música popular pois, sendo filha da cantora de jazz paraense Dayse Addario, sempre acompanhou e fez direção artística do trabalho da mãe, recebendo influências de ambas as linguagens. Desse modo, permeia em ambos os ambientes sem estabelecer hierarquia entre as linguagens.

Cibelle foi a primeira mulher a ter um cargo formal de maestrina na OSTP onde, ao lado de concertos tradicionais, regeu também concertos que destacaram o protagonismo das mulheres na música e na história. Desde o primeiro (2016), este concerto temático passou a fazer parte da programação das temporadas anuais da OSTP. Por sua atuação como compositora, Cibelle também é uma defensora da música contemporânea, sempre liderando ações que fomentam a produção e realização da música contemporânea de concerto em Belém.